

produção madeireira e as florestas de uso múltiplo



" a produção madeireira representa uma oportunidade única na diversificação de ativos, melhorando a relação risco/retorno de uma carteira convencional de ativos financeiros "

Renato Moraes de Jesus e Bruno Mariani

Diretor Técnico Operacional e Acionista da Symbiosis Investimentos e Participações

A madeira é uma das *commodities* mais importantes e uma componente fundamental da economia global. Em 2000, segundo a FAO, o mundo tinha 3,9 bilhões de hectares de florestas naturais e 113 milhões de hectares de plantações de árvores. A maior parte dessas plantações é para a produção de papel e celulose (*Eucalyptus* e *Pinus*) e representa cerca de 85% de todas as plantações nos trópicos. Apesar do crescimento das áreas de plantações de árvores, 90% do consumo mundial de madeira ainda são de origem de florestas naturais.

Com o crescimento mundial e o aumento da renda nos países em desenvolvimento, a demanda madeireira aumenta cada vez mais. Nesse sentido, a sua produção através de plantios tem retorno previsível, baixo risco, e seu estoque não é perecível, dando ao investidor a oportunidade ainda de adiar a colheita se os preços estiverem em baixa.

A produção madeireira representa uma oportunidade única na diversificação de ativos, melhorando a relação risco/retorno de uma carteira convencional de ativos financeiros. Isso porque possui baixa correlação com outras classes de ativos, proporcionando efeito diversificador e reduzindo sua volatilidade. Diversifica, ainda, em relação a outros setores ou *commodities*, dado ter atribuições diferenciadas por ser de fonte renovável.

O retorno histórico é comparável a outras classes de investimentos tradicionais, mas agrega uma série de fatores, como o incremento do preço das terras, a valorização do produto final e o crescimento biológico. O investimento tem também a função de *hedge* inflacionário, já que o componente terra e o crescimento biológico protegem contra o efeito da inflação a longo prazo. Segundo a FAO, os preços da madeira aumentaram cerca de 3% ao ano acima da inflação nos últimos 20 anos, e os retornos dependem basicamente de variáveis ambientais, como qualidade do solo, clima, regime de chuvas, espécie de madeira, taxa de crescimento, entre outros. A indústria de produtos florestais dos EUA é a maior do mundo e emprega, aproximadamente, 10% da mão de obra do setor industrial e produz

bens avaliados em mais de US\$ 233 bilhões ao ano (sendo US\$ 23 bilhões em exportação). É um caminho a ser seguido por nós, brasileiros, não só pela dimensão de nosso território, mas também pelas condições tropicais e o conhecimento já estabelecido.

Apesar do significativo avanço no cultivo das florestas de ciclo curto no Brasil, que sempre objetivam a obtenção de um único produto, raras são as iniciativas destinadas ao uso múltiplo e contínuo das florestas plantadas. Certamente, o imediatismo econômico e mesmo a falta e a divulgação do conhecimento silvicultural são as principais razões para essa ainda limitada produção florestal.

As plantações planejadas e devidamente conduzidas com espécies das florestas atlântica e amazônica são mais produtivas do que as das florestas naturais do então denominado manejo sustentável. O crescimento médio anual da floresta plantada, em diferentes consórcios, pode chegar a 20 m³/ha/ano, comparado até a 1,5 m³/ha/ano desse manejo, que, até então, tem permitido a formação de um capital inicial e ainda sem um segundo ciclo.

As plantações de florestas produzem mais madeira por hectare do que as florestas naturais e também de forma mais rápida e de tamanho e qualidade mais uniformes, o que facilita a colheita, o transporte e a conversão. Elas são sempre estabelecidas em áreas desmatadas, perto dos centros consumidores e de processamento, com acesso mais fácil e, consequentemente, reduzindo o custo de transporte. Além dos benefícios sociais, permite ainda o resgate da biodiversidade, a recuperação das Áreas de Preservação Permanente, a recomposição da Reserva Legal e ainda a efetivação dos serviços ambientais.

Com o início de um novo governo, sem muita espera, que seja incorporado na sua política florestal o incremento nas instituições de ensino e, nos seus órgãos de extensão florestal, o conceito e a prática na implantação das florestas de uso múltiplo e, preferencialmente, com múltiplas espécies. Especial atenção também deverá ser dada à silvicultura de plantio envolvendo as espécies das florestas atlântica e amazônica.